

**QUARTA-FEIRA**  
Lisboa-19 de Novembro-de 1930

**5.º ANO**  
**5.º OS LÚES**

**5.º ANO**

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

**235**



sempre  
**fi** **ve** **se**  
semanario  
humorístico

Propriedade  
**RENASCENÇA GRAFICA**  
S. A. R. L.  
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR  
**PEDRO BORDALLO**

Administração  
**REDACÇÃO E OFICINAS**  
TEL. 20271, 20272, 20273  
RUA DA ROSA, 57

**“Os Lusíadas” trocados em miudos**



O grande Epico, grato ao dr. João de Barros, ofereceu-lhe a sua coroa de gloria. Realmente Portugal deve a Camões o immortal poema, mas as crianças e o povo ficam devendo a João de Barros a compreensão das maravilhosas estancias.





# Os ditos da semana



**Gigantes** Depois do Junker G. 38 — o maior avião do mundo — o Do X — o maior hidroavião — vem voar no céu de Lisboa, e assustar a pardalada do Camões.

O homem não se contentou com imitar os peixes e as aves, invadindo-lhes os respectivos domínios. Quiz ir mais além. E, assim, construiu submarinos e navios gigantes, e moldou em metal aeronaves de dimensões inverosímeis que conquistam os espaços com mais segurança e velocidade que as aguias e as gaivotas...

E, depois de tudo isto, ainda se anuncia um novo fenómeno: o avião-cometa, para voar acima de 10.000 metros, o que lhe permitirá, segundo se calcula, atingir 1.000 quilómetros à hora, devido a não encontrar resistências na região estratosférica a que se destina. Decididamente, não ha região em que o professor Hugo Junkers não «cometa»... o seu nariz!

no a estudar, e era um encanto, vê-lo passar todos os anos, para... o primeiro.

O professor de física, numa das suas explicações, pediu-lhe que lhe desse um exemplo dum corpo gazozo. Ele olhou para o teto, pensou um bocado e respondeu serenamente: — Uma gazozia!

Os negócios do Tio Parró corriam mal, o dinheiro escasseava, e sem recursos viu-se obrigado a tirar o filho dos estudos, para o meter na labuta do campo. Mas como o Joaquim não estava acostumado a levantar-se cedo, era necessário chamá-lo repetidas vezes, para conseguir acordá-lo.

No trabalho era exemplar: fazia tudo quanto lhe mandavam: catava as lagartas á couve, lavrava, servia de espantalho aos pardais, mas, quando lhe diziam para pegar na enxada, é que não queria. Tinha-lhe tamanho asco, que, assim que lhe to-

cava, punha-se mais encarnado que uma vela de stearina, e os cabelos subiam-lhe a altura dum poste-telegrafico.

Tinha agora vinte anos, o seu tempo de infancia passara. Já ganhava o suficiente para se manter. E casou-se com uma linda cachopa, tão linda, que era cubizada por todos os seus patricios.

No dia do casamento, parecia outro. Vestia fraque, chapéu alto e calçava umas pomposas luvas, feitas da pele dum carneiro.

Sentou-se á mesa, e quando estava saboreando uma bela códea de pão de milho, saiu-se com esta:

— «O ti Jaquina, bossé é mouca?»

— «Eu não rapaz; porque perguntas isso?»

— «Porque a ti Jaquina anda sempre vestida de preto.»

Foi uma gargalhada geral. A cachopa, muito envergonhada, exclamou estupefacta:

— «Olha que tu disseste uma grande asnéra.»

— «Não faz mal: foi para evitar que entrasse uma mosca quando eu abri a boca.»

**Anúncios** Do nosso fornecedor habitual.

Leiam este:

## Conversation française

Jéune étranger cherche une personne pour la promenade et la conversation française. Réponse à ce journal n.º 136.

Com que então, passeio e conversa?! Quere fazer-nos crer, o tal «jeune étranger» que se trata apenas dum curso platónico?!...

É este, do mesmo jornal e do mesmo dia:

## Inglês genuino

Lições com acento puro. Rua da Bempostinha, 36, 2.º.

— Mas agora, pergunta a minha curiosidade: — O que tem o acento com... a língua?

**A "esperieza" dum saloio** O Joaquim das Pazes Parró era um ingenho provinciano, que com as suas graciosas asneiras, fazia rir a mais insensível pedra de calçada.

Era robusto, mas só começara a andar aos cincoanos.

Muito esperto porém: Aos sete, já articulava algumas palavras, que lhe ensinava um velho papagaio, que o pai tinha adquirido na Africa, quando da sua viagem em procura de bananas mais bonitas.

Foi, para a escola primária, e logo se distinguiu dos seus condiscipulos, apanhando no seu ostentoso exame, a alta classificação de dez valores... porque não lhe puderam dar menos.

Os pais, compreendendo o seu elevado talento, puzeram-

# DR. PEDRO CHAVES



O proximo numero do

**KINO**

saí amanhã

COM 12 PAGINAS

Famoso analista do Hospital d'Arreios e distinto professor da Escola Medica, as suas analyses são ás centenas, mas as discas que compra são ses milhares, e, juntas á sua maravilhosa phono-graphia, formam um precioso thesouro que, como E. Pedro, Souza e / Chaves...

sempre fixe

**Expediente** Não tem. Como jornal serio que é, não vive de expedientes. Em todo o caso cobra as assinaturas á razão de:

Continente e ilhas. . . . .	Ano: 26\$00
	Semestre: 13\$00
	Trimestre: 6\$50
Colonias portuguezas. . . . .	Semestre: 15\$00
	Ano: 30\$00
Estrangeiro. . . . .	Ano: 34\$00

N. B. — O nosso jornal não tem cobrador para as assinaturas. O leitor inteligente percebe logo que as mesmas são pagas adiantadamente.

**Anúncios** Isto, agora, é por tabela.

O proximo numero do

**KINO**

saí amanhã

COM 12 PAGINAS



# TEATRO

## «RETROZ PRETO...»

### OS CONCERTOS DO TIVOLI



Todos os sábados, Pedro de Freitas Branco demonstra que nem só fisicamente se pôde considerar um «grande» maestro. A sua batuta, como uma varinha mágica, atrai ali toda a sociedade lisboeta, e, entretanto, o nosso antigo colega Luís Cardoso vai-lhe fazendo o acompanhamento... na imprensa.

OS AUTORES da *Flôr da Murta* andam contentíssimos. Descobriram um género de espectáculo que, participando da revista, da opereta e do drama, não pertence a nenhum deles.

Será isto para não «amortecer» os seus respeitáveis créditos?... No primeiro acto, Palmira Bastos que, desta vez por a joalharia toda, aparece cantando um número de revista, que o público obriga a fazer. No fim, porém, arrepende-se e arranca dos pulmões uma destas tiradas dramáticas, que deixa o marido de cara á banda. O Clemente Pinto fez de D. João V, mas bastante sacrificado. Toda a gente se zangou com ele. Para rei parece-nos um pouco forte. Penha Coutinho encarna o jovem Duque de Lafões, que antecedeu Julio Dantas, na presidência da Academia. Vem de amarilo, o que deve ser desespero. Joaquim de Oliveira é o Frei Tomate. Tomate salado... Num palavra, a tomataça teatral é de apetite! É de comer e chorar por mais.

O pior não as indignações...

AS VELHAS têm agora o seu S.

Martinho. Não ha velha rica que escape ás traquinices de Cupido.

De tal maneira, que os nossos teatros se vêem na necessidade de as consagrar, devidamente, no teatro.

Já se anunciara duas peças á volta das ditas velhas. Uma chama-se: *A velha que ia todas as manhãs á Praça da Figueira*. Naturalmente comprar carapaus para o bichano.

Outra, mais simples, no rotulo, intitula-se: *Uma velha que tinha um gato*—debaixo da cama o tinha, claro, fazendo o que elle lá sabe.

Não ha duvida! As boas ideias são como as cerejas: vêm sempre aos pares!

DEPOIS do almoço dos «Carlos» o almoço ao Carlos Leal, oferecido num café da Baixa pelo seu gerente.

Compareceram vinte e cinco talheres. Os garfos trabalharam com energia, mas as facas, não. Não se disse-mal de ninguém, por falta de assunto.

O Sempre Fico associa-se lealmente á homenagem, ou não se tratasse dum seu leal amigo!

O *Pele e osso* voltou de novo á scena. Sempre é melhor de roer, que o *Crime de Camões!*  
Isto não é nosso; é do publico!

SEMPRE gostavamos de saber porque o *Pato Marreco* bateu as asas!...

Mas que fita, que «grande fita», no Variedades!

UM homem pacato e casto como o José do Egito, que fugiu, em trajes menores, para não ser tentado, perde a cabeça se vai aos teatros de revista.

No Maria Vitoria são as «Torturas modernas», friso plastico e criação de beleza de Filomena Cazado, como se anuncia nos jornais; no Variedades é o nu artistico (novas pozos), pelas esculpturais artistas austriacas.

Peor do que cantaridas!

MAIS uma vez a grande Imprensa anuncia que José Climaco organizou a sua Companhia para *ré-prise das Rosas de Portugal*.

O quê, ainda não morreram?!

VAI ser representada, no Porto,

pela Companhia Rafaela Haro, a versão espanhola da *Severa*.

Pobre Severa! Que fado negro tu tens...

AQUILO no Brasil está mau. Acabou a revolução, mas os teatros estão vazios. Veio a Companhia do Amaranthe, a de Hortense Luz não tarda, assim como varias artistas portuguesas que lá viviam ha muito, teatralizando pouco.

Acabou-se! A arvore das patricas já não dá mais nada.

FEZ anos o actor Eribo Braga. Entre os presentes que recebeu pelo seu aniversario natalicio, viu-se um frasco de loção capilar, oferecido por Rogerio Perez.

A COMPANHIA Lucilia Simões está rica. Leía-se o futuro cartaz:

Dois milhões..

Noros ricos.

Não admira! Está lá o Chaby que o tem... como terra!

SUBIU á scena, no Trindade, o *Sabão n. 13*.

Podem ir vêr. Não faz mal á pele!...

O HOMEM DE TODAS AS HORAS.



— Então, porque não queres ir comigo ao espectáculo desta noite?

— Porque não posso ir armada...

— Armada?

— Sim. Dizem que aquillo é... um deserto!



## Elevador da Gloria

Entre mulher e marido:

Ela—Onde compraste esse ridiculo chapeu?

Ele—Não havia outra na Casa Suissa...

Ela—A Casa Suissa é uma boa chapelaria?

Ele—Não. É um restaurante...

\* \* \*

— Fizemos viagem num aeroplano que tem uma velocidade de trezentos quilómetros á hora!

— Então, quanto tempo gastaram de Madrid a Lisboa?

Oito dias, precisamente! Quatro porque chovia, dois porque fazia vento e o resto concertando o motor do aparelho...

\* \* \*

— Que te parece, querido genro? Se o relógio cai um minuto antes, abria-me a cabeça!

— Este relógio anda sempre atrasado!...

\* \* \*

— Ora, vamos! Dentro de poucos dias a senhora já o terá a trabalhar. Já é outro homem!

— Deus lhe pague, doutor, porque antes nunca ele tinha trabalhado!...

\* \* \*

— Sabes que o Francisco voltou esta manhã do Brazil, depois de quarenta anos de ausencia?

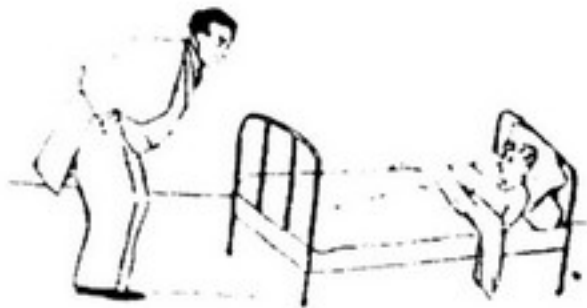
— Homem, que coincidência!... Ontem, precisamente, disse a minha mulher que já o não via há 2 dias...

\* \* \*

— Que senhora tão feia!

— É minha mulher!

— Ah, então não!...



— Porque não te levantas João?

— Só me levanto quando me deres o Chocolate Nestlé.



— Esse relógio é muito antigo?

— Ora essa! Até já tem o cabelo branco...

## RETALHOS

A apaixonada morena para nos «ilustre» desconhecida, escreveu, num jornal d'Alcacer do Sal o seguinte, sob o titulo «Preludios amorosos» e dedicado a «um joven que se encontra naquela localidade»:

— Foi numa bela manhã de Junho que pela primeira vez te vi e que jámais a tua imagem se afastou do meu pensamento!...

Com a naturalidade que as aves cortam o espaço, olhaste tu, quando carinhosamente arranjavas as loiras Espigas que levavas na tua frente.

Lembras-te?

— Foi nas margens do Sado, por entre os verdes pinhais do nosso pais, que o claro-castanho dos teus cabelos um tanto ondulados, o rosado das tuas faces, a me-

guice do teu olhar, e o som mavioso da tua voz, me fizeram recordar com profunda saudade, a sombra de um passado que conservo ainda nitido no meu pensamento, como os visiveis traços da tua gentil figura.

Mas não te envaideças por isso, e nem te julgues amado, porque daqui ao amar-te vai uma grande distancia.

Não são para te inspirarem estas minhas simples palavras que traço quasi a medo. Não. São simplesmente devaneios dum coração apaixonado, que vê, através da tua simpatica figura, a dum pessoa que o Destino lhe roubou para um lugar incerto, sem que pporém soubesse do seu paradeiro.

Que a vida te sorria sempre e que o futuro te seja coroado de rosas, são os votos duma morena que amargamente chora a sua desventura...

Morena.

Pobre rapariga!

### Um lobo da Alsacia

O nosso «Diario de Noticias» publicou o seguinte anuncio:

«Lobo da Alsacia, vende-se. Come de tudo, gostando muito de crianças.»

Livra!

### A «poetisa» D. Pisca

Do «Jornal de Noticias», do Porto:

Colhe mais uma flor  
No jardim do seu amor  
A D. Maria José  
Venho dar-lhe os parabens  
Que me custam uns vintens  
Mas é por ser para quem é.

Tambem para seu marido  
Ouça bem o que lhe digo  
Envio felicitações  
Assim como aos meninos  
Que por serem pequeninos  
Mando-lhes corações.

D. Pisca.

E ainda ha quem diga que Portugal já não tem poetas...

## Tac-Tac-Tac

### O chá dos tapetes

Nicolau Tolentino—o poeta dos pés grandes, no dizer de Bocage—tornou celebre, em maravilhosos versos (modelo inatingivel de humorismo),

«O cançado chá que ferve,  
Com esta, a sétima vez».

Este que lhes ofereço (e que só não veio publicado no Pai nobre *Diario de Lisboa* porque não é das 5; e *Chá-a-nove*) se não ferve pela setima vez, pouco lhe falta para isso. Os jornais da Capital e os da Provincia têm-no requentado com insistencia. Mas ainda tem força, este diabo de chá! tão negro que até o negocio, para que serviu, tem todo o aspecto de ser—um negocio escuro...

Refiro-me aos tapetes persas de Evora—os da Confraria que os vendeu, á sucapa, a um inglês, pela modica quantia de dez mil escudos.

Muitas opiniões valiosas se manifestaram sobre o momentoso assunto; e até a voz, maviosamente imperativa, do director do Museu de Arte Antiga modulou com branda energia uma opinião autorisada (quando seria tanto para desejar que fosse autoritaria).

Mas de todas elas a mais importante é a da criada da Confraria, que vendeu, tão subrepticamente, os já afamados tapetes persas. Publicou-a em entrevista solene, a *Democracia do Sul*, diario de Evora da maior importancia.

E procedeu muito bem. Porque longe vão os tempos em que os tapetes da Persia eram pertença exclusiva do Chá da dita, o qual, a erer o que nos conta Montesquieu, era a unica entidade competente para, com criterio, avaliar o que valiam, segundo a sua idade e qualidade.

Hoje, os tapetes do Chá andam pelo mundo inteiro, ás mãos de toda a gente, em tratos tais, que até agora se inventou este já estafado *Chá dos tapetes*. Sinal dos tempos, vitoria incontestavel das massas, esse depoimento, afóra a sua significação social, tem o valor que lhe empresta a Sabedoria das Nações: «Vox populi, vox Dei».

E que dizia a Senhora Criada da Confraria?

Não tenho aqui presente o jornal mas, mais ou menos, dizia o seguinte:

—«Trapos, sem concerto, nem todos eles eram. Havia dois que estavam ainda em muito bom estado. E, os outros, para alguma coisa haviam ainda de servir, visto que tanto *senhor de fóra* os queria comprar... Na noite de um sabbado, vieram buscá-los, os directores da Confraria e um inglês, que os levou, oiço dizer, por que dez contos.»

Indignam-se alguns interessados com o facto e dizem, alto e bom som, que não foi cumprida a lei...

Ora,—com seiscientos mil diabos—então, se não foi cumprida a Lei, porque é que não perseguem os responsaveis dessa ilegalidade?

O caso reveste aspectos dum comico singular. Dizem uns que a venda foi clandestina e lezou os interesses da Confraria e do Patrimonio artistico nacional. Outros (bem entendido que os da Confraria) asseveram que se tratava de simples trapos...

Se eram simples trapos, houve manifesto conto do vigario. Se, na realidade, tinham os tapetes valor consideravel, o conto já não é de vigario—é —conto da Confraria.

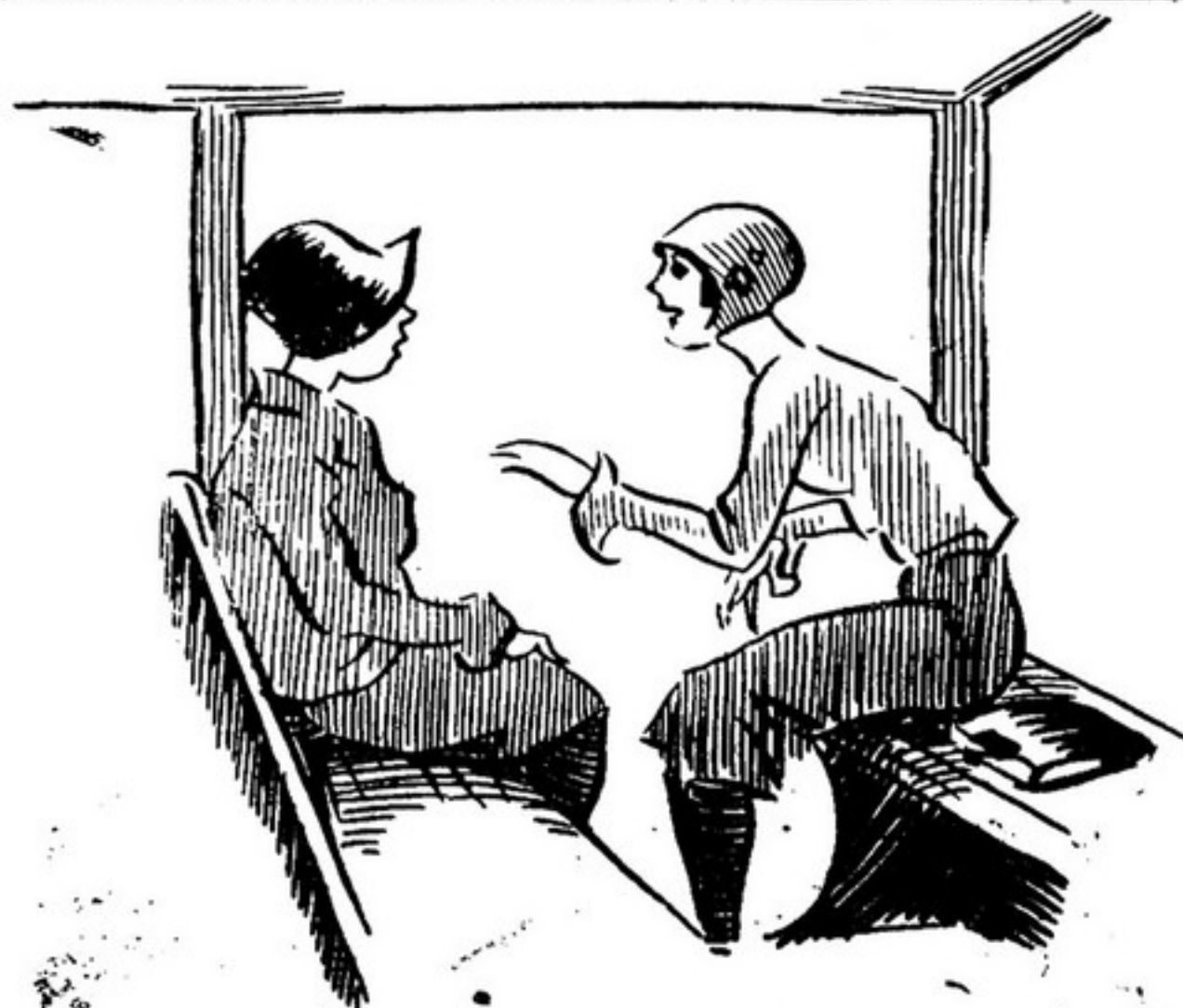
E, como é de uso entre nós, lembra-me, agora, um alvitre:—ferver mais uma vez o *Chá dos tapetes*.

E se os membros directores da Confraria fossem presos para averiguações...?

Não seria mais uma incognita a ferver... o genio dos tapetes investigadores?

Mas que tempo levaria a abrir este chá!...

CYRANO DE VELHOFRAC.



— Meu marido foi para fóra, estudar a questão das quedas de agua.

— Mas ele percebe alguma coisa disso?

— Se percebesse, não necessitava ir estudar...



# Cacharolete

## Um rompimentó

Fui encontrar esta carta,  
Escrita a lapis, num pedaço  
De papel azul almasso,  
Na rua de Santa Marta:

«Jesuina: O pão está caro,  
Ainda que amargo e duro;  
E o trabalho hoje é tão raro  
Que com ele não deparo,  
Apesar de que o procuro.

Participo-te que vivo  
Co'a maior dificuldade;  
De quasi tudo me privo,  
E é por esse motivo  
Que acaba a nossa amizade.

A familia me mantem  
Do pouquinho que inda come;  
Faze o mesmo tu tambem.  
Ainda que a tua mãe  
E' uma unhas de fome.

A tua mãe Jesuina,  
Não te vai negar o pão,  
Apesar de ser sovina,  
Ser fona, ser pequenina,  
Sumitica até mais não!...

Custa-me imenso deixar-te  
E a ti te custa tambem  
Mas, á falta doutra parte,  
Sou obrigado a mandar-te  
Pr'a fona da tua mãe.

(Pela copia)

JOAO FERNANDES

## Os passarões

As lindas pombas, coitadas  
andam muito atrapalhadas,  
com as visitas constantes  
dos tais aviões gigantes:

«—Se Deus aos homens deu braços  
e nos lançou nos espaços,  
pra que arranjam os humanos,  
balões e aeroplanos?

«Então, não lhes chega a Terra  
e tudo quanto ela encerra?  
Então, não lhes chega o Mar  
que aos peixes foram roubar?

«Porque é que não se contentam  
e a todo o momento tentam  
subir, subir inda mais  
do que as aguias e os pardais?»

Isto disse, compungida,  
uma pombinha perdida,  
ao ouvir o que se diz  
dêsse tal «Dornier X».

E escutando os seus clamores,  
vindos de justos temores,  
pensei: «—Como são mesquinhas  
as ambições das galinhas

«que, por muito que se móam,  
teem azas, ma. não voam...  
quando ha tanta criatura  
a 10 mil metros de altura!»

O HOMEM DOS TIMBALES.

## Taboletas de Lisboa

Curo leitor: se és velho, se és Jarreta  
já de propecta idade,  
atenta na bemdita taboleta  
que te promete eterna mocid de.

Para clero, nobreza e para o povo  
a taboleta afirma sem chicanas:  
«Do velho faz-se novo  
maquina americana.»

Mete-se o corpo dentro da engienagem,  
puxa-se um zangarelho  
e após um quarto de hora de viagem,  
sal do outro lado, novo, o que entrou velho.

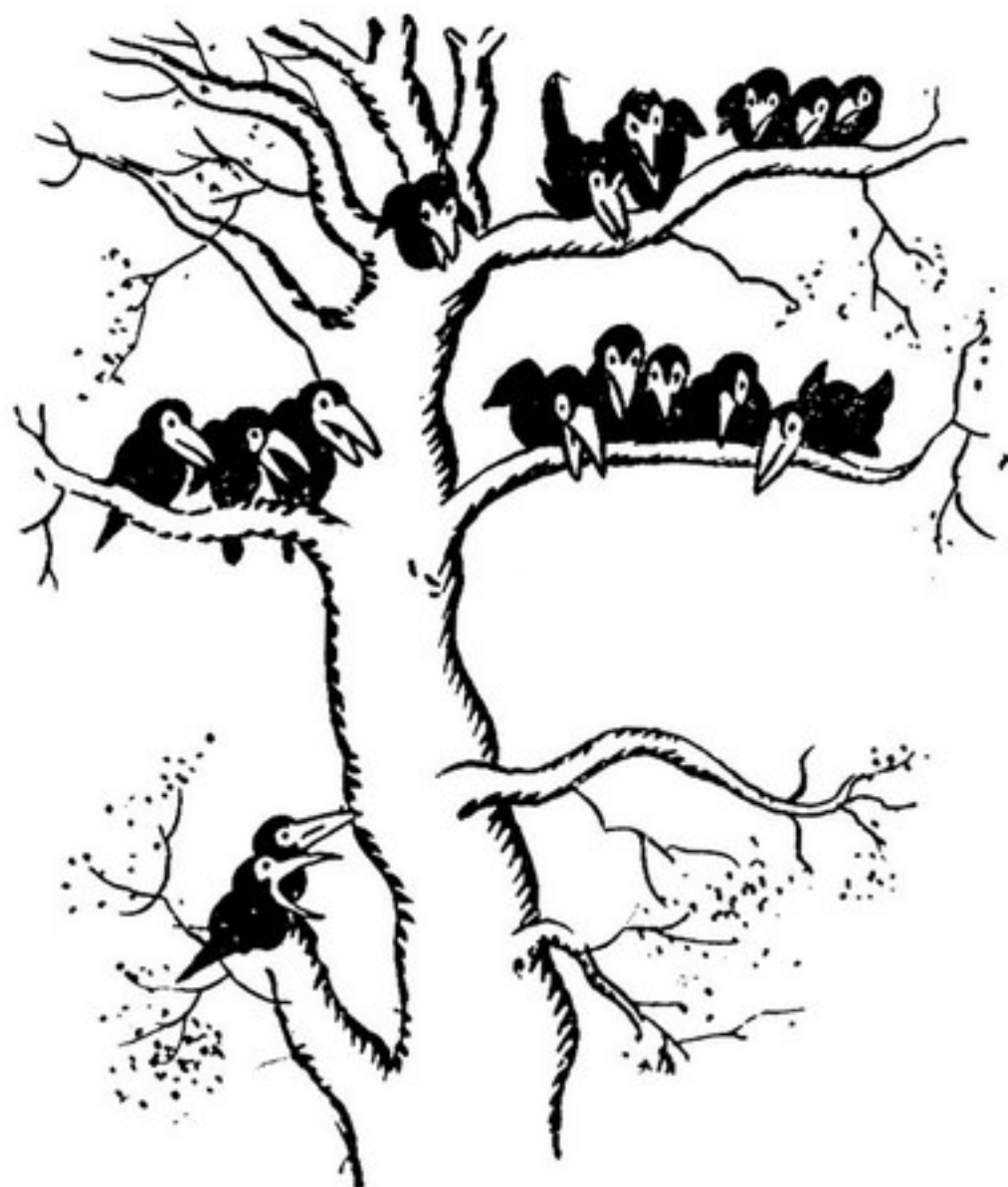
Procura onde é e, se andas corcovato  
e gasto pelo uso,  
velho leitor, vai lá: sala remoçado  
e téso como um fuso.

ANTONIO AMARCO.

Sortes grandes ?

o PINA em venda.

75 — Rua de S. Paulo — 77



— O que falta, nesta arvore da Avenida da Liberdade?  
— Faltam pardais. A arvore está cheia de corvos..

# A «E'GUA»

Em casa do sr. Viegas, negociante em alta escala de cavalos em alta escola, foi um sainho a instalação do telefon. Como todo o português que se presa, o sr. Viegas possuía além da esposa legal, uma especie de adida, que não era positivamente adida e mal paga, porquanto gastava quasi tanto com ela como no sustento dos seus cavalos de raça.

E como a sua esposa, como toda a portuguesa que se presa, era ciumenta de nascimento e desconfiada por hereditariedade, o telefone tocando de quando em vez para o esposo irritava os nervos e os ciúmes de madame Viegas.

\*\*\*

Quando o sr. Viegas atendia o aparelho, ainda a coisa se arranjava. Respondia por monossilabos, por sinais combinados, falava como se atendesse um amigo, e em voz alta, desassombradamente, tratava a esposa-supra por Manuel, João, Alberto, enfim, o nome masculino que tivesse mais á mão. Quando, porém, a esposa atendia o telefone, ia mal o negocio. E' certo que a dama que ligava, tinha a inteligencia de dizer: «Queira desligar, que foi engano!» Mas, tambem era um facto que a esposa Viegas não era «trouxa» e que tantas senhoras enganadas a seguir a traziam desenganada a ela sobre a conduta do marido. Corriam assim as coisas algo turvas em casa do sr. Viegas, negociante de cavalos, quando este se lembrou de arranjar nova amante, uma daquelas «signé» Bristol-Club, lata estanhada e resposta pronta á fiôr dos labios, que não parecia muito disposta a telefonar dez vezes e dizer outras tantas que fóra engano, até conseguir falar ao novo apaixonado.

Com uma mulher despreocupada por fóra, e outra ciumenta em casa, o sr. Viegas começou a vêr, no horizonte da sua vida, uma tragedia em perspectiva.

\*\*\*

Acordou ontem o nosso amigo, alta noite, com dois satãões que lhe dava a esposa, ao mesmo tempo que preguntava desabridamente—Poderá saber-se quem é essa

Berta com quem sonhavas em voz alta?

Treinadissimo em enganar a esposa, prontamente respondeu o interrogado:—Berta? Eu sonhava com Berta? Boa piada! Berta é o nome da nova egua de raça que hoje comprei!

Vencida, mas não convencida, calou-se a esposa do Viegas.

Acumulavam-se, porém, no horizonte conjugal, nuvens sobre nuvens, e a borrasca ameaçadora aproximava-se.

E na tarde seguinte, quando ao chegar a casa o sr. Viegas preguntava como de costume:—Nada de novo, não é verdade?—a esposa respondeu, com um sorriso de bonança a ameaçar temporal:

—Nada de novo! Ah! E' verdade. Já me esquecia! A tua egua telefonou para esperares por ela no Bristol, á meia noite...

ANIBAL NAZARE.

# Graça dos outros

Ela—João, despe esse fato velho!

Ele—Porquê, temos visitas?

Ela—Não. E' que vem ahí o «Ferro Velho» que o compra...

\*\*\*

Em frente da «vitrine»:

Ela—Com escudos, este casaco! E' muito barato.

Ele—Tens razão. Mas é melhor irmo-nos embora. Pode ser que seja o que se tem que pagar para o vêr...

\*\*\*

Ela—Sem hipocrisia, Julio, sou verdadeiramente feia?

Ele—Hum! Tu não sabes que ha coisas que se pensam, mas que não se dizem?

\*\*\*

—Tu tens uma intoxicação? Mas, isso é impossivel, meu querido amigo!

—Pelo contrario, era inevitavel!

—???

—Minha mulher envenena-me a existencia...

\*\*\*

—Esta casa tem uma renda de dois contos!

—Onde está a estrebaria?

—A estrebaria?

—Sim, para o animal que paga essa renda!

\*\*\*

O contra-mestre — Não pode ser. So tenho trabalho para os homens que ca estão...

O desempregado—Isso não tem importancia Olhe que eu trabalho muito pouco!...



—Hoje mereces que te dê um premio por teres estudado a lição; vou dar-te um Chocolate Nestle que é o melhor que tenho conhecido.



—Então isto é que são horas de vir para casa?

—O' filha! Tive serão até agora...



# Cronica dos tribunales

Vai ser dentro em pouco discutido no tribunal Somerset House, a validade do mais curioso testamento conhecido nestes ultimos tempos em Inglaterra.

Trata-se dum testamento do irlandês mr. Doherty, que faleceu ha meses em Lagos—Africa Occidental—deixando uma fortuna de mais de 600.000 libras.

O falecido deixou em testamento a sua fortuna dividida entre as suas 16 mulheres e a sua enorme prole, uns 50 filhos.

Mister Doherty passou a maior parte da sua vida em Lagos, á testa dum importante estabelecimento.

As suas 16 esposas viviam em casas independentes, numa colonia situada nos arredores da cidade.

Todas as esposas do irlandês são de cor, tanto as seus nomes como os de seus filhos tem mais de 15 letras, os quais chegam varias paginas do testamento.

O testamento tem sido bastante discutido, pois ha quem suscita a que de não pode ser considerado como legal.

O caso foi entregue a um dos maiores juriconsultos de Londres, que, numa entrevista concedida ao «Daily Mail», declarou que as autoridades nao tem mais remedio que fazer cumprir a ultima vontade do testamenteiro.

As autoridades alegam que o testamento nao pode ser cumprido por nao estar legal, visto o irlandês nao poder ter 16 esposas a face dos vedigos.

O advogado das contempladas alega que as 16 negras eram esposas e todas elas com filhos do falecido, como se prova pelo testamento escrito pelo punho do doador, que foi feito no uso das suas faculdades, e que o dinheiro tem de ser repartido pela forma como determina a vontade expressa do doador.

O defunto, ao considerar como mulheres proprias as 16 negras e os seus 50 filhos, fez legalmente o testamento, embora as leis não reconheçam a poligamia.

Vamos a ver como a Justica Inglesa vai julgar este processo, que tanto está apaixonando a opinião publica, que aguarda com ansiedade o seu desfecho.



—Primeiro rebentam as casas. Depois... rebenta a gente!

# Amor inteliz

Se alguém por acaso ler esta novela, devo avisá-lo de que um mínimo de três lençóis serão cheios certamente com as lagrimas que ela vos fará brotar.

\* \* \*

Era uma vez dois jovens que se amavam apaixonadamente. Casos destes têm-se dado infelizmente muitos nos últimos tempos.

Mas, como ia dizendo, os jovens amavam-se mais do que a estupidéz consenti que se amem. Ele, rico e bonito. Muito rico mesmo. Muitas herdades que ele herdara, não contando com o dinheiro que tinha a render nos bancos. Ela, pobre. Mais pobre ainda do que eu. Era costureira de roupa branca, e tinha, no dizer das mestras, umas mãos de fada para o trabalho.

Ora o rapaz rico, fingiu-se pobre, para conquistar a costureirinha, e ela convencida de que ele realmente não tinha dinheiro, resolveu aceitá-lo e preparou-se para casar. Esquecia-me dizer que esta historia se passou no tempo em que os rapazes eram puros e brandos, aquele amor, tão puro, mas eis senão quando... E aqui é que começa a historia.

Na terra distante em que isto se passou, havia um senhor muito rico, e que queria a costureirinha, não para casar, porque ele era quasi um duque, mas para a ter no seu castelo, como costureira de roupa branca. E mandou enviados seus a casa da donzela para a convidarem a servir o seu senhor. Chorou a menina que se fartou, negando-se a acompanhar os lacaios do tirano.

Estavam as coisas nestes pés — nos pés da costureira e nos dos criados—quando entrou o jovem.

—A que vindes senhores? Interrogou o jovem rico e bonito, com um aspecto muito feio.

—Vimos buscar a donzela porque assim apetece ao nobre se-

nhor d'ate esse do, ululou o mais velho dos lacaios.

—Não! Não a levareis. Tal não consinto.

E agora é que começa a tragedia. O jovem dizia que não; os lacaios diziam que sim e a costureira para fazer qualquer coisa chorava, mas num destes berreiros que nem me deixava ouvir, o que os outros diziam e é por isso mesmo que não reproduzo a com era.

Como era o senhor duque que o exigia, a costureira não teve outro remedio senão seguir para o castelo, e o jovem embora isso lhe custasse teve que consentir. Se fosse hoje o jovemrazia uma revolução e pronto, mas como já vos disse naquelle tempo havia escrupulos.

Foi comovente a scena de despedida. Lagrimas de ambos os lados, beijos freneticos e mil promessas de jamais se esquecerem um do outro. A costureira transpôs os portais daquele castelo donde jamais saiu, e o jovem andou durante muito tempo rondando de noite os muros do castelo. Parecia um guarda nocturno. Como estava escuro não se lhe viam as feições, ele que era lindo como os amores, tornava-se muito feio. Com o desgosto não fazia a barba e parecia pouco mais ou menos um interprete da «Severa».

\* \* \*

Passaram muitos seculos, e resa a lenda que aqua la paixão não durou muito. Ele o jovem procurou o esquecimento nos braços duma menina que frequentava o Bristol, e ela, a pobre costureirinha, teve vestidos muito lindos, belas equipagens, muitos criados e um automovel «Ford» que lhe deu o duque. Ela era feliz. Resta dizer que a costureira n horas que tinha livres era duquesa.

O final da historia, é que lá é do tempo em que não ha escrupulos, mas como eles viveram muitos anos, chegaram até aos nossos dias.

FERNANDO D'AVILA

# 3 charadas a premio

O Sempre Fixe, desejoso de contribuir na medida das suas forças para o rejuvenescimento intelectual do país, condição sine qua non de todo o progresso futuro, propõe hoje aos seus milhares de leitores três problemas transcendentales sob a forma doutras tantas charadas.

A charada é de resto um genero em que nós portugueses somos uns barras. Não ha ninguem em Portugal que não tenha já morto uma charada, seja descobrindo o amante duma vizinha casada, seja pondo a policia na pista dum crime misterioso. As senhoras vizinhas são hablissimas na decifração das primeiras: o grande reporter-policia-amado, Beau-Rond, é um az nas segundas...

Vamos a lha nobres portuguesas:

Está no proletario bolchevista—2  
Arqueologico—2  
Conceito: bicho.

Esta é a primeira charada que é também a mais facil.

É a segunda, um pouco mais difficil do que a primeira:

Está no boi—2  
Está na caca—2  
Conceito: existe no homem.

Temos agora a terceira, que é uma alta prova de inteligencia e de lucides de espirito para quem a resolver exactamente. Atenção: ó charadeiros e charadistas desta pais:

Pote quebrado no Brasil—4  
Meio cão—1  
Conceito: reconstituente.

Éis as charadas; vamos aos prémios.

Para quem decifrar as três o Sempre Fixe oferece o lugar de presidente da Republica dos Estados Unidos da Europa que tão cubead, é pelo sr. Briand; a quem decifrar apenas duas oferecemos um lugar novinho em folha e vitalicio de deputado no primeiro Parlamento que houver em Portugal; e a quem não decifrar nenhuma ou decifrar apenas uma, restituiremos integralmente o tempo que o leitor perdeu em as querer decifrar... Está bem?

MYSELF.

# Sortes grandes?

so o PINA as vende  
75—Rua de S. Paulo—77



—Gosta de construir um arranha céus como aquele, mas só de produtos Nestlé.

—Para quê?  
—Para ganhar todos os premios do 4.º Concurso.

# Mulheres...



paulo

A loira: — Até á data, só um homem me fez sofrer...

A morena: — Qual?

A loira: — O dentista...



# Quem é que dá mais?...

# DESSPORTOS

# Prosa de Cha-Velho

## Concurso das figuras e factos notaveis do Sport de Portugal

Houve hoje «Lausperene» na Casa do Despacho de Nossa Senhora dos Emprestimos. Como bom «catolico», não pude faltar á festa, porque os desgraçados fieis que a ela assistem conquistam o Reino da... miseria.

Muitos lumes, muita cera a gastar-se no altar do Senhor dos Affitos.

Antes da «missa solene» deu-se inicio ao «canto-chão».

Casa cheia. Pão encarnado á porta, a anunciar a festividade.

Ha quem é «cauteia», se benza com agua benta por causa dos malfeficos dos penhoristas do templo...

— Quem mais dá!

— Quem mais dá!—E' o pregão do sacrista a ferir os tímpanos dos «catolices».

E são lá, no côr, as bemaventurancas dum penhorista:

«Bemaventurados os desgraçados que vem á minha Casa pôr os jarrapos no Despacho.

Bemaventurados os penitentes, que gregamam o santo juro, porque eles possuirão a terra do... cemiterio.

Bemaventurados os que choram as lagrimas da sua desgraça, porque eles serão consolados com... jejum permanente.

Bemaventurados os que têm sede e fome de fazerem justiça, porque eles serão feitos de larica e eu de fartura.

Bemaventurados os que usam de misericordia para comigo, porque eles alcançarão a misericordia... por não me enforcarem provisoriamente.

Bemaventurados os limpos da aluibeira, porque eles verão a Deus que é quem evita que eu seja quem-medo riro.

Bemaventurados os pacificos que se resignam, quando põmos os farrapos em telão, por falta de pagamento de juros.

Bemaventurados os que padecem perseguidos em virem ao sabado largar em troca do futo, e voltam na segunda-feira a pendura-lo na Senhora da Agonia.»

Agoniei-me com a cantilena; cheguei a chorar; a cair de joelhos ante a imagem da Senhora da Esperanca—e rezei.

Louvido sejas Tu Senhor, se me livrares dos penhoristas!

Louvido sejas Tu Senhor pelo teu amor que te trouxe á terra, mas que não levaste contigo ao Calvaro o Judas dos Emprestimos!

E sai da Casa do Despacho vergado ao peso do Infortunio.

Nas algibeiras nem um chavo, porque o diabo de sacrista com o pregão de «Quem mais dá!» tudo me levára, até o meu amuleto sagrado: um cornicho de ouro com pontas de platina, que tão optimamente serviu ao comprador sr. Celestino Carneiro de Bomfim, irmão da Confraria de Nossa Senhora dos Desejos!

IVINHO.

Sortes grandes ?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Quereis dinheiro ?

Jogal no

# Lama

Rua do Amparo, 51 — LISBOA

Sempre sortes grandes

Continua a navegar de vento em pópa este concurso sensacional.

Os premios, dia a dia, aumentam de numero e de valor. Vejam os:

A Associação de Foot-ball de Lisboa oferece as seguintes novidades:

— A cedencia da receita de um dos seus melhores jogos de campeonato a favor das empresas jornalisticas, que por sua vez, porão gratis os anuncios de jogos que derem mais de cinquenta contos.

— Liberdade absoluta dos jogadores que quizerem jogar contra a Espanha.

Realmente o patriotismo acaba sempre por falar ao coração.

Ou a alma nacional não vibra-se ao ver o inimigo na frente!

(Suspeita-se que nem mesmo assim eles lá vão).

— Um interessante livro agora publicado «O Indoor-Water-Proof-Polo», novo jogo, praticado ha anos nos lagos da Suiza e que é, pouco mais ou menos, o seguinte:

Os jogadores se capa de borra-cha, montados em cavalos-marinher, procurarão meter nas rídes adversarias uma bola de salva-ção.

A queda á agua dum cavaleiro que não saiba nadar corresponde imediatamente á eliminação rapida... da vida.



## ...Já chegou o dia



em que todos, tanto pobres como ricos, opulentos como humildes, combatem e afugentam suas dores com um ou dois comprimidos de CAFEIASPIRINA; todos a bendizem porque sabem que ela semeia a felicidade, afastando a dor.

Assim pensa um como tantos outros. Va. Exa. mesmo se convencerá.

# CAFEIASPIRINA

Marcial Lalanda e Manolo Bienvenida são os dois toureiros que hoje interessam os «aficionados» de Espanha e até de Portugal, dividindo estes por ambos as simpatias e discutindo-os consoante as de cada qual. E que de «fontes-rias» se dizem ja por Espanha e por Portugal!

Mas, isto não é novo e já Mariano José de Larra, aquela «Figaro» que foi precursor de jornalistas modernos, escrevia assim, acerca das discussões taurinas:

«Nesta mesa quatro militares disputam, como se combatessem, sobre os meritos de Montes e de Leon, do «volapié» e do «pasaloro»; nenhum sabe de tauromaquia; no entanto, desafiam-se e quasi se matam, para defender uma opinião que, verdadeiramente, não é opinião.»

E, a proposito disto mesmo, contava «Don Ventura», dos tempos daquelas discussões de «Joselistas» e «Belmontistas», aquele caso de um funileiro que era partidario de Belmonte sem nunca o ter visto tourear e que explicava assim a sua maternal ternura pelo toureiro de Triana:

«—O infeliz é tão feio e aleijadinho que faz dó e me obriga a defendê-lo...»

E aquele outro «Joselista» que o era porque, sendo bom cristão, soube que «Joselito» pertencia á Imandade da Virzeia da Esperanca!

Escreve-nos um «aficionado», protestando contra o facto de estar embolado o touro que foi morto a rojão em Algés, quando da corrida da «Severa».

Sentimos muito, mas não nos podemos ocupar senão de actualidades, e essa tal corrida é de 1830.

E quanto ao resto, é com o sr. Intendente,—sr. Intendente Pina Manique,—bem entendido...

E agora, fóra da secção, que me dizem vocês áquele caso do incendio do Canelas?

Confesso não ter tido tempo para lêr os jornais que se lhe referem; mas li os titulos das reportagens e a leitura do «Incendio do Canelas» surpreendeu-me.

Quem diria que o pintor Canelas, tão parisiense, tão amavel, era tambem tão inflamavel?

## Silva Tavares



## “O livro do nosso amor”

Foi posto á venda alcançando grande successo. Vende-se em todas as livrarias. Pedidos á administração do «Diario de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º

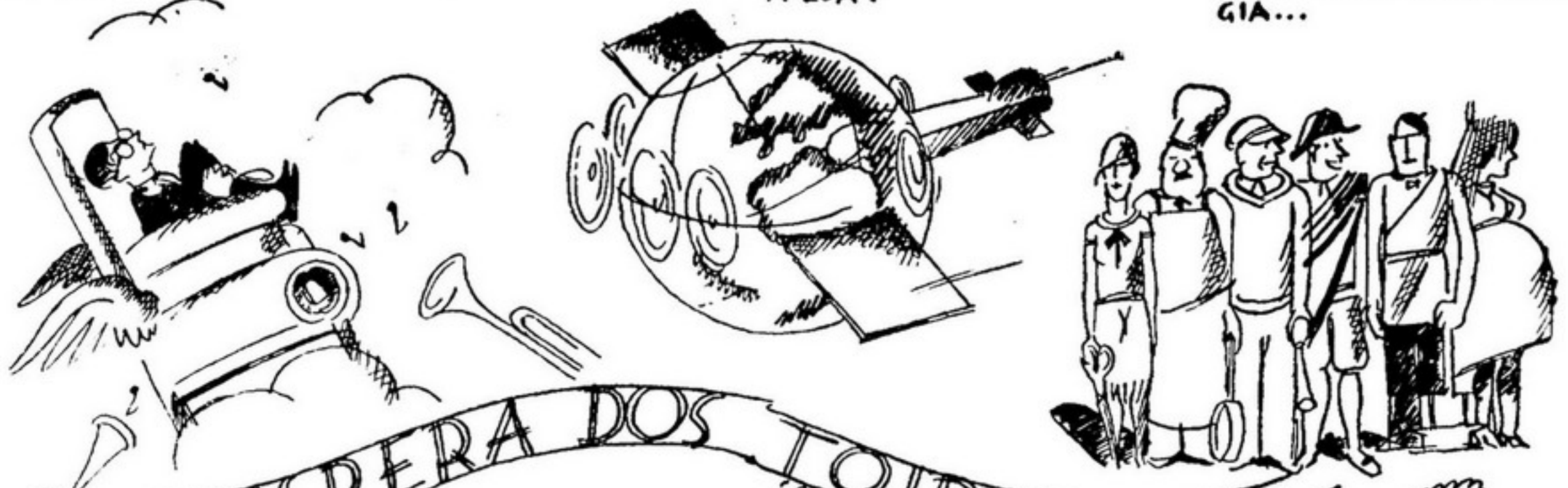


# ELOS DA SEMANA

AO OUVIR O "AMOR BRUXO" DE FALLA, NOTIVOLI, E EM TALS "FAUTEILS", SUPUZ-ME EMBRUXADO... MESMO SEM FALLA.

SE OS AVIÕES CONTINUAM ASSIM A AUMENTAR, TEREMOS EM BREVE O MUNDO A VOAR PELO UNIVERSO - ENTÃO É QUE VAMOS A' LUA.

EM MADRID TUDO EM GREVE. ATÉ AS MULHERES NÃO DERAM A' LUZ... POR FALTA DE ENERGIA...



## A ESPERA DOS TOIROS em Queluz



O STUART E A NA'IFA

DA' DEUS NOZES A QUEM NÃO TEM DENTES



O MESTRE ZÉ... NÃO HA DIREITO DE AMACHUCAR ASSIM UM CAVALO



A D. MANUELA II DA CÔRTE REAL, REAL MENTE ATRAPALHADA



OLHEM A DESGRAÇA QUE UM GUARDA PASSA POR CAUSA DA BARREIRA "TINA" (QUE É QUASI UM BALDE)



A MOTO É POUCA A ÉPOCA É POUCA SÓ POR ANDREIA



OS BOIS ERAM TÃO MANSOS QUE SÓ ASSIM SE CONSEGUIU QUE ÊLES PASSASSEM PERTO DOS BRAVOS FIGURANTES.



PILECAS E CAVALOS A' DESFILADA FAZENDO UMA FOTÓGENICA POEIRADA



UM TIPO DE TIRÓIA



QUANDO FALARAM NOS TOIROS DIMINUIRAM OS FOTÓGENICMANACOS E AUMENTARAM OS COITOS.